

A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM LETRAS DAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O USO EDUCACIONAL DAS
TDIC: HUMANIZAÇÃO OU INSTRUMENTALIZAÇÃO?

Shirlei Alexandra da Cunha Mestranda
em Educação pela Universidade
Federal de São Paulo

GUARULHOS

2018

Resumo: este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa desenvolvido no mestrado em Educação pela UNIFESP no campo de Guarulhos sob orientação da Profa. Dra. Lucila Pesce. Em face das orientações legais relativas ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação busca-se investigar se esse uso, nos cursos de Letras das universidades públicas de São Paulo, tende à humanização ou à instrumentalização dos professores.

Introdução

O desempenho dos alunos brasileiros em relação à proficiência em leitura e escrita é notoriamente sofrível quando comparado a outros países do mundo. Segundo a última edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos, o PISA, dos 70 países que integram a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) a avaliados em 2015, o Brasil ocupa 59ª posição em leitura. O mesmo documento aponta que apesar do gasto acumulado por aluno entre 6 e 15 anos de idade no Brasil ter aumentado de 2012 para 2015, esse investimento não se reverteu em melhoria no resultado da aprendizagem dos discentes (OECD, 2015, p.6). O país apresenta desempenho inferior quando comparado à Colômbia, ao México e ao Uruguai que obtiveram resultados melhores aos do Brasil muito embora tenham um custo médio por aluno inferior.

Outro fator a se destacar é o aumento na inclusão de alunos com baixo nível socioeconômico nos últimos anos. Ainda que seja um fator positivo, a entrada de alunos com essas características é indicada como um dos motivos que contribuíram para um ritmo mais lento de evolução dos resultados.

O baixo desempenho escolar tem consequências a curto, médio e longo prazos. Os alunos que não alcançam a base necessária e possuem dificuldades para o desenvolvimento pleno dos estudos também possuem problemas para a inserção no mercado de trabalho, o que causa impacto no crescimento do país.

No Brasil, 71% dos jovens na faixa de 15 anos de idade estão matriculados na escola a partir da 7a. série. No comparativo com os dados colhidos pelo PISA em relação a 2003 isso corresponde a um acréscimo de 15 pontos percentuais, uma ampliação significativa no que diz respeito à escolarização média da população. No entanto, nota-se que o nível na qualidade de ensino não acompanhou o avanço na escolarização. Os resultados das provas mostram, além disso, divergências no desempenho dos alunos, indicativo da desigualdade que acomete a educação básica no país. É sob esse último

aspecto que inúmeros pesquisadores em diversas universidades no Brasil têm se debruçado para investigar, analisar e sinalizar caminhos para nortear as políticas públicas na elaboração de diretrizes que visem diminuir as desigualdades e elevar a qualidade da educação nacional.

Várias frentes têm se erguido para corrigir o curso educacional: umas focalizando o currículo, outras tratando da evasão e da repetência das crianças, ou esmiuçando a formação inicial e contínua de professores, ou observando os materiais e a melhoria das condições de trabalho deles. A questão é que alguns documentos pressupõem que o sofrível desempenho estudantil nas avaliações internacionais esteja relacionado com a frágil formação dos professores. Quando se responsabilizam os docentes e as instituições que os formam percebe-se uma saída tangencial, para não se tratar adequadamente das relações sociais e dos conflitos existentes no plano estrutural e conjuntural da sociedade brasileira.

Ao nos referirmos a uma educação de qualidade, tomem-se como base os objetivos a serem atingidos no que dispõe o artigo 205 da Constituição Federal de 1988. Assim sendo, a escola tem o papel de desenvolver ações que promovam o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas dos indivíduos, preparando-os para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. Em se tratando da profissão docente podemos considerar que o profissional inicia sua formação desde o primeiro momento em que entra em contato com um ambiente de educação institucionalizada. Ressaltamos que o aluno passa pelo menos 16 anos de sua vida, contados os nove de Ensino Fundamental, mais três de Ensino Médio e quatro no Ensino superior, em contato com o ambiente no qual desempenhará sua função. Importante que isso seja observado, pois nenhum outro profissional tem uma aproximação tão intensa com seu meio de trabalho quanto o professor.

Ao ingressar nos cursos de licenciatura, os alunos trazem consigo valores e crenças do que é ser professor e de como são as relações de trabalho no ambiente escolar. A familiaridade com a profissão nos dá uma noção, mesmo que ingênua, mas palpável do ofício, enquanto as experiências vividas no espaço marcam positiva ou negativamente o desenvolvimento de nossa personalidade e são subsídios na construção da identidade docente. Pimenta (2002, p.20) chama de saberes pedagógicos a referência que todos os alunos têm da prática profissional docente.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos,

que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana.

Por isso que nós professores carregamos em nossas memórias as referências de alguns de nossos mestres em nosso fazer cotidiano, principalmente, reproduzindo aquelas práticas que outrora eles usaram e foram significativas para nosso aprendizado.

Remontando à constituição da minha identidade docente, faço questão de salientar como foram importantes as brincadeiras de duro ou mole que a professora Neusa fazia conosco no final das aulas da segunda série, a aula que a professora Vânia de Ciências na quinta série deu sobre o ciclo da água quando levou uma rádio toca-fitas para ouvirmos a música Planeta Água do Guilherme Arantes e depois no cursinho o professor Cláudio de Geografia que levou o violão e cantou algumas músicas pra gente e ainda me deixou tocar uma música, a professora Rosângela, com toda a paciência coordenando os grupos de também professores, numa capacitação no Núcleo Tecnológico da Diretoria de Ensino nos ensina como usar o gravador de som do Windows para criar um programa de rádio. Das aulas no curso de licenciatura em Letras me marcou muito a maneira afetuosa e humana com que a professora Inês e o professor Antônio lidavam com os alunos, e a relação bem verdadeira que estabeleciam entre teoria e a prática em sala de aula. Foi também essa relação entre conhecimento como prática social capaz de transformar e melhorar as relações humanas que a professora Adriana Capuccino da pós em Mídias em Educação deixou marcada em mim. Toda essa trajetória despertou em mim o desejo de investigar como tem sido o trabalho dos professores na formação inicial dos cursos Letras, relativa ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Necessário fazer esse resgate de memória e ao mesmo tempo uma reverência e homenagem aos mestres que profundamente influenciaram a minha identidade profissional, para expor uma experiência pessoal que pode encontrar identificação em inúmeros outros professores.

Nesse sentido, a relevância das práticas em que os docentes privilegiavam o respeito e autonomia do educando, a sua criatividade, a troca de experiências, a reflexão alinhada entre teoria e prática na construção de relações democráticas foram extremamente importantes para que as informações se transformassem em conhecimento.

Pensando nisso, em toda trajetória escolar do aluno que se torna professor, observando que os futuros professores serão esses alunos que o PISA indica com baixa

proficiência leitora e escritora, entendendo que o contato com outros professores e as experiências individuais dentro do ambiente escolar têm influência significativas na construção da identidade e na prática profissional. É que esta pesquisa acadêmica em desenvolvimento em nível de mestrado acadêmico busca investigar, no tocante à formação inicial do professor de língua portuguesa, em que medida as orientações legais para o uso educacional das TDIC se alinham a uma formação, nas perspectivas humanista e culturalista, que advogam em favor da ciência para a redução das desigualdades.

Objetivo geral:

Investigar, no tocante à formação inicial do professor de língua portuguesa, se as orientações legais para o uso educacional das TDIC estão sendo contempladas nas licenciaturas e, em caso positivo, sob que perspectiva.

Objetivos específicos:

- Elaborar revisão de literatura sobre a temática de investigação.
- Desenvolver pesquisa documental sobre as normativas legais referente à formação inicial de professores da educação básica, com destaque para os professores de língua portuguesa.
- Desenvolver pesquisa documental sobre os projetos pedagógicos das licenciaturas de universidades públicas no âmbito do estado de São Paulo.
- Entrevistar professor (ou professores) de licenciaturas em Letras – Língua Portuguesa – cujo trabalho com o uso educacional das TDIC se aproxime das perspectivas humanista e/ou culturalista.

Metodologia

A escolha da abordagem metodológica apropriada para a investigação tem um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa. Entende-se metodologia como um conjunto de procedimentos utilizados para se atingir determinados objetivos. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa vale-se da abordagem qualitativa na interpretação dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que

não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.21-22)

A opção por essa abordagem ampara os procedimentos metodológicos adotados, tais como a pesquisa documental com levantamento dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Letras das universidades públicas do estado de São Paulo, que serão cotejados com as disposições legais dos textos que tratam do uso da TDIC nos cursos de licenciatura.

No que concerne aos documentos oficiais arrolamos para âmbito da pesquisa o que se considera na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 artigo 43 inciso VIII como finalidade da Educação Superior,

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

À guisa de observar de que maneira esse trabalho tem sido executado pelos docentes nos cursos de Letras, no que se refere à aproximação teórica e às necessidades práticas do cotidiano escolar quanto ao uso das TDIC, é que se tem como base as resoluções que norteiam os cursos de licenciatura CNE/CP 02/2015.

O § 5º do Art. 3º da citada lei reforça como um dos princípios da formação de profissionais do magistério da educação básica o disposto na LDBEN, em relação à “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos” ressaltando a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O mesmo documento reconhece a especificidade do trabalho docente, pela heterogeneidade encontrada nos ambientes e instituições escolares em território nacional. Todavia, para assegurar uma formação docente de base comum e pautada numa concepção educação como processo emancipatório, o documento versa que os cursos de licenciatura devem propiciar que os profissionais egressos façam “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (BRASIL, 2015).

No tocante à formação em Letras, recorreremos ao disposto no parecer 492/2001, quanto às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras. Atentando à concepção de uma universidade “voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade” (BRASIL, 2001), juntamente com a produção e disseminação do saber. Quanto ao uso das tecnologias, o documento assevera que os cursos de Letras

devem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades na “utilização dos recursos da informática”, além de formar um profissional “capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”.

No tocante à tipologia da presente pesquisa qualitativa, ela se caracteriza exploratória. Gil (2008) considera como objetivo principal da pesquisa exploratória desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Assim sendo, esse trabalho busca relacionar as disposições apresentadas nos documentos acima cotejadas com os projetos político-pedagógicos dos cursos de Letras das universidades públicas, no âmbito do estado de São Paulo. A perspectiva de análise pauta-se nas premissas da educação emancipatória, que considera o sujeito a partir de suas experiências, de seu tempo e da sociedade em que está inserido.

Tratar de um tema tão abrangente como os que envolvem a profissão docente e especificamente a formação de professores para o exercício de sua profissão é uma tarefa desafiadora. O desafio se inicia quando esse estudo é observar a prática pedagógica, a partir da abordagem humanista e culturalista. Valemo-nos desta abordagem para desenvolver uma pesquisa que analisa o uso das TDIC nas aulas de professores da graduação do curso de Letras, compreendendo o trabalho do professor não como de quem seja responsável por transmitir conhecimentos, mas sim como de alguém que cria possibilidades para sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2002, p. 12).

Embora o formador ocupe lugar diferente do indivíduo que forma em relação ao conhecimento acumulado sobre objeto ao qual se refere, o aprendizado será mais efetivo quando o aluno for o ator principal da construção da sua própria aprendizagem. Isto é, o professor, respeitando os saberes trazidos por esse indivíduo, oportuniza condições de se aprender a pensar criticamente, a “pensar certo” sobre o objeto estudado.

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente. (FREIRE, 2002, p. 14)

Essa pesquisa tem como objeto de estudo o modo como os cursos de Letras das universidades públicas do estado de São Paulo tematizam o uso educacional das TDIC,

considerando o complexo espaço cibercultural em que professores e estudantes se inserem e realizam práticas sociais.

A cada dia, a Ciberultura vem ganhando mais espaço nas práticas sociais contemporâneas. Na atualidade, é impossível imaginar o exercício pleno da cidadania se os sujeitos sociais estiverem apartados de uma relativa fluência tecnológica. Mesmo componentes de segmentos sociais que não têm condições materiais para adquirir equipamentos que compõem as TDIC buscam os telecentros governamentais, *lan houses* e outros meios e recursos para se inserir nas práticas sociais contemporâneas mediatizadas pelos aparatos tecnológicos. (PESCE e BRUNO, 2013, p. 469)

As práticas que tenham os recursos tecnológicos como ferramentas de mediação de aprendizagem devem compor as práticas pedagógicas dos cursos de Licenciatura, não apenas porque documentos legais fazem essa solicitação, mas pelo fato de que como sujeitos historicamente inseridos, muitas das nossas práticas cotidianas, no exercício da função docente, erguem-se em meio à utilização destes dispositivos midiáticos.

Por compreender que o professor universitário, na qualidade de formador de professores, é uma das referências que o futuro docente levará para o exercício de suas práticas no Ensino Básico, as escolhas didáticas que fazem servem como guias na orientação do profissional em início de carreira. Diante de problemas reais, o aluno sob orientação do professor é capaz de criar soluções concretas e de efetiva viabilização.

O educador que faz conexão entre educação e experiências reais torna-se responsável por tarefas mais sérias e mais difíceis. Ele deve estar atento às potencialidades das experiências para levar os alunos a novos campos que pertencem a essas experiências e deve usar o conhecimento dessas potencialidades como critério para a seleção e organização das condições que influenciam na experiência presente dos alunos. (DEWEY, 2011, p. 79)

Trazer para o centro do debate desta pesquisa o conceito de experiência que o filósofo americano construiu é meio de compreender a formação docente como um equilíbrio entre os conceitos teóricos que fundamentam a disciplina de língua portuguesa e a prática, ou seja, como criar maneiras de que os alunos se apropriem desse conhecimento. Isso se consubstancia como algo que não pode ser dissociado: o professor que ensina, ensina como ensinar o que ensina, numa alusão. Nas palavras de Freire (2002, p. 12), “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Nesse sentido, a aula expositiva com um professor que é um palestrante na sala de aula não deve desconsiderar as inúmeras potencialidades educativas que o

planejamento de procedimentos didáticos mais diversificados possa abranger. A coexistência de variadas modalidades de ensino (projetos, aprendizagem baseada em problemas, atividades colaborativas, diferentes tipos de pesquisa orientada, uso de recursos e materiais etc.) supõe que alunos com vivências distintas e com habilidades também distintas aprendem de maneiras diferentes.

Nessa perspectiva, o formador deve estar atento para que suas estratégias didáticas propiciem experiências educativas. Como ensina Dewey:

É deseducativa toda experiência que produza o efeito de parar ou distorcer o crescimento para novas experiências posteriores. Uma experiência pode ser tal que produza dureza, insensibilidade, incapacidade de responder aos apelos da vida, restringindo, portanto, a possibilidade de futuras experiências mais ricas. (DEWEY, 2011, p.14)

Ao mesmo tempo, esse pensamento reforça o entendimento de Freire (2002, p.19), ao afirmar que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo.” Isto é, as relações que acontecem entre professor e aluno, formador de professores e professores podem servir tanto de veículo para a humanização como para a coisificação.

Não podemos nos esquecer de que as TDIC têm potencial para humanizar e para desumanizar as relações, a depender do enfoque de uso que se dê. O ciberespaço, por exemplo, pode comportar inúmeras tecnologias intelectuais que favorecem novas maneiras de acesso a informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento (LEVY, 2000 p. 157), aumentando as chances de que isso não ocorra. A compreensão deste fato amplia o olhar do formador para a natureza do trabalho que desempenha, mobilizando-o a deslocar-se do eixo de transmissor direto do conhecimento, para aquele que refina e ressignifica a construção do conhecimento pelo aluno. Entra em cena, então, uma conversa entre quem forma e aquele que forma numa relação dialógica. Segundo Bakhtin:

[...] as relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais). Elas só são possíveis entre enunciados integrais de diferentes sujeitos do discurso. (2010, p. 323).

Considerações finais

A concretização de uma pesquisa requer um longo caminho em que delimitados tema e período de análise, para que alcançar os objetivos propostos se torne uma tarefa viável.

Nesse sentido, o projeto anunciado busca investigar se a perspectiva de uso das TDIC, pelos formadores de professores de língua portuguesa ocorre numa perspectiva humanista e culturalista.

Os documentos oficiais que tratam do tema: LDBEN 9394/96, diretrizes para os cursos de licenciatura CNE/CP 02/2015 e o parecer para o curso de Letras 492/2001 mencionam a inserção dos recursos tecnológicos nos cursos como parte do processo de formação do professor, sugerindo mesmo, o uso instrumental do recurso.

Sobre a literatura que fundamenta a pesquisa, pode-se verificar que existem inúmeros benefícios quando do planejamento didático que pense a formação de professores a partir de uma concepção humanista e culturalista no uso das TDIC. em virtude de os documentos legais não se atentarem para esse fato, muitos cursos e formadores podem tender a trabalhar com seus graduandos somente numa concepção instrumental. Nesse sentido, é preciso ainda recorrer aos projetos políticos pedagógicos das universidades públicas do estado de São Paulo e especificamente às ementas das disciplinas dos cursos de Letras que tematizam a utilização das TDIC para analisar qual a concepção pedagógica predominante e assim trazer algumas sugestões que podem aprimorar o trabalho com as TDIC e consequentemente melhorar a formação de professores.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 307-335.)

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9394/96. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Parecer nº 492 de 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em: 27 ago. 2018

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução nº 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de

segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015b. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192 > acesso em 27 ago. 2018

DEWEY, John. *Experiência e educação*. São Paulo: Nacional, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OECD (2015). *OECD Country Note Brazil 2015*, OECD Publishing disponível em <http://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-Brazil.pdf> acesso em 20 ago. 2018

PESCE, L.; BRUNO, A. R. Formação de professor universitário e a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação à prática docente: desafios e possibilidades. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 467-487, jul .dez 2013. Disponível em <https://educacaoemperspectiva.ufv.br/index.php/ppgeufv/article/viewFile/417/121> Acesso em: 27 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. P.15-34. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.